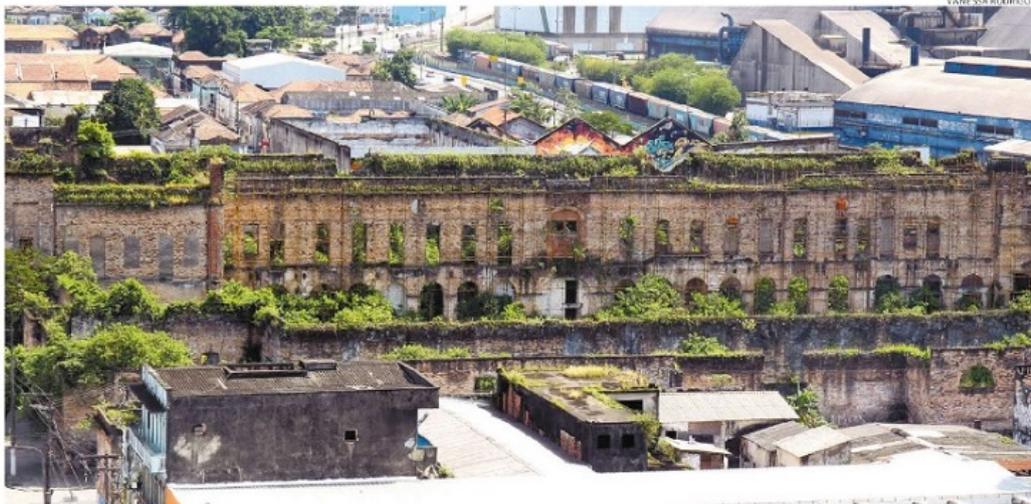


Hospedaria dos Imigrantes: à espera de atenção



Construído em 1912, prédio não abrigou imigrantes; ao longo dos anos, foi depósito de alimentos e sede de empresas que consertavam navios

Hospedaria em abandono: um desrespeito à memória

Situação do imóvel histórico, localizado na Vila Nova, em Santos, está na mira do MP

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO

O terreno de 10.500 metros quadrados na Rua Silva Jardim, 93, no Bairro Vila Nova, em Santos, impressiona pelo quão belo e útil poderia ser hoje em dia. Porém, a Hospedaria dos Imigrantes, erguida no início do século 20, chama mais a atenção pelo descaso.

Palco de várias tentativas infrutíferas de ocupação, como unidades regionais da Unifesp e Fatec, agora aguarda por um destino a ser dado por seu dono, o Governo do Estado. Tanto que o Ministério Público (MPSP) cobra providências na Justiça.

A Reportagem visitou o local na última semana e o resultado impressionou - da pior forma. Pichações ligadas a facções criminosas eram o menor dos problemas. Mato alto "adornava as paredes", assim como um andaime colocado estrategicamente - seja para obras ou para evitar que a parede ceda. No chão, havia uma porta de geladeira, restos de colchões e, no entorno, moradores de rua circulavam pelos espaços.

Do lado oposto, na área portuária, é possível ver, desde a Avenida Perime-

COMBUSTÍVEL

O promotor público Carlos Cabral Cabrera conta que, durante o acompanhamento da destinação e restauração do imóvel, quando sob a responsabilidade da Unifesp, em meados de 2006, foi constatada a existência de bombas de abastecimento de combustíveis desativadas, encontradas durante a escavação para colocação de cerca ao redor do imóvel. Na ocasião, foi constatada pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) a existência de infiltração

subterrânea de combustíveis na área da Hospedaria. "A Cetesb já determinou ao Estado que faça uma avaliação, mas ele não fez. Um dos pedidos da ação é que se faça essa investigação, para ver se há ou não contaminação. Em havendo, existem medidas para mitigar esse problema", afirma Cabrera. Em nota, o Governo do Estado afirma que "a Cetesb realiza o monitoramento da área e adota as medidas administrativas e legais cabíveis".

mentação dos usuários de drogas. Eles ficam perambulando, passam na fente, passam de volta. Não falam nada, são oportunistas: roubam e saem em disparada". Já a professora Michelle Gonçalves, que mora próximo ao local, descreve a situação de forma crítica. "Vejo uma falta de olhar do Poder Público. Há um empurra-empurra de responsabilidade. É uma grande joia arquitetônica com potencial infinito e que também poderia ser enquadrada no novo eixo de revitalização do Centro".

O sócio Alisson Kramer Dalla Santa vai no mesmo tom. "A gente fica sempre inseguro por causa da movi-

mentação dos usuários de drogas. Eles ficam perambulando, passam na fente, passam de volta. Não falam nada, são oportunistas: roubam e saem em disparada".

Já a professora Michelle Gonçalves, que mora próximo ao local, descreve a situação de forma crítica. "Vejo uma falta de olhar do Poder Público. Há um empurra-empurra de responsabilidade. É uma grande joia arquitetônica com potencial infinito e que também poderia ser enquadrada no novo eixo de revitalização do Centro".

MINISTÉRIO PÚBLICO

Pois mudar o panorama da

Hospedaria dos Imigrantes é a preocupação principal da ação impetrada, no último dia 16, pelo Ministério Público na 1ª Vara da Fazenda Pública de Santos. De acordo com o promotor Carlos Cabral Cabrera, o objetivo é exigir do Estado um projeto de restauração do local, a ser aprovado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa), que promoveu o tombamento do imóvel em 2012 para posterior execução.

"O Estado, enquanto proprietário, é obrigado a apresentar um projeto de restauro. E como seria? Há acervos fotográficos na Cidade que contam a história do imóvel. Pode haver adaptações, como acessibilidade e questões de segurança, mas mantendo o conceito original. A destinação final independe disso", afirma.

A análise da ação deve ficar a cargo da juíza Fernanda Menna Pinto Peres. "Sabemos que não é um restauro fácil nem barato, mas um projeto deve ser apresentado. Uma vez aprovado, o restauro deverá ser feito, sob pena de multa", alerta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 4